



Trabalhos Científicos

Título: Microtia E Apêndice Pré-Auricular: Relato De Caso

Autores: THAINÁ SOUZA ANDRADE (UNIVERSIDADE FEDERAL DE VIÇOSA); FRANCELLE COSTA GUIMARÃES (UNIVERSIDADE FEDERAL DE VIÇOSA); TATIANA COSTA MARQUES (UNIVERSIDADE FEDERAL DE VIÇOSA); LUIZA MAILLO ASSED KIK (UNIVERSIDADE FEDERAL DE VIÇOSA); LUDYMILLA RODRIGUES DOS SANTOS (UNIVERSIDADE FEDERAL DE VIÇOSA); LÍGIA COSTA DA SILVA (UNIVERSIDADE FEDERAL DE VIÇOSA); GABRIEL CONDE MOTTA (UNIVERSIDADE FEDERAL DE VIÇOSA); MIRENE PELOSO (UNIVERSIDADE FEDERAL DE VIÇOSA); DENISE CRISTINA RODRIGUES (UNIVERSIDADE FEDERAL DE VIÇOSA); BRUNNELLA ALCÂNTARA CHAGAS DE FREITAS (UNIVERSIDADE FEDERAL DE VIÇOSA)

Resumo: Introdução: As malformações do ouvido ocorrem em aproximadamente 1:3800 recém-nascidos. Os apêndices pré-auriculares (APA) e a microtia apresentam frequências de 24 e 4 por 10 mil nascidos vivos, respectivamente, ambos mais comuns no sexo masculino e à direita. A Microtia caracteriza-se por partes ausentes do pavilhão auricular, comumente descrita em graus (I-IV), cuja forma grave (grau IV) é a anotia. Sua patogênese é desconhecida e associada à teratogênese, multiparidade, idade avançada dos pais, baixa escolaridade e doença materna, baixo peso ao nascer e tabagismo. Os APA são tumorações congênicas cutâneo-cartilaginosas e anomalias comuns dos arcos branquiais. Descrição do caso: Recém-nascido do sexo masculino, a termo, peso adequado para idade gestacional, sem intercorrências perinatais. Mãe de 19 anos, múltipara, tabagista, fumou durante primeiro trimestre da gestação. Negou uso de medicações durante a gestação. Ausência de consanguinidade entre os pais, bem como de surdez ou malformações congênicas na família. Ao nascimento, detectaram-se microtia grau II à direita e apêndice pré-auricular na região pré-tragus à esquerda, sem outras alterações ao exame físico. Sem alterações à Ultrassonografia de rins e vias urinárias, realizada com 2 dias de vida. Evoluiu sem intercorrências, alta com 48 h de vida, encaminhado para acompanhamento ambulatorial e, além do teste de triagem auditiva neonatal (Emissões otoacústicas), solicitou-se o Exame do Potencial Evocado Auditivo do Tronco Encefálico (BERA). Discussão: Tanto a microtia quanto os APA são esteticamente importantes, em alguns casos associados a outras malformações ou síndromes, como a síndrome branquio-otorrenal, que cursa com anomalias renais. A perda auditiva é comum, devendo-se realizar o BERA para sua detecção precoce. Conclusão: As malformações de orelha externa são incomuns, porém podem se associar a outras doenças e síndromes. São necessários o acompanhamento e propedêutica desses pacientes.